

III Domingo do Advento

Horários da Paróquia da Nazaré

Igreja da Nazaré

De 3ª a Sábado às 19h

Domingos às 09h30

Cartório 4ª e 6ª das 17h
às 18h45

Capela do Pilar

De 2ª a Sábado às 08h 15

Domingos às 12h

Fundação Cecília Zino

3ª, 5ª, 6ª e Sábados às
18h

Domingos às 11h

Paróquia da Nazaré

Avenida Colégio Militar apartado 2909,

9001-601 Funchal

Telf: 291 775 109 Fax: 291 764 005

Email: geral@igrejadanazare.com

paroco@igrejadanazare.com

www.igrejadanazare.com

- **15 Dezembro** Missa às 17h30 e às 20h
- **16 Dez.** 06h e também haverá missa às 18h
- **19 Dezembro** Jantar de Natal (inscrições na recepção)
- **19 Dezembro:** 06h (Missa do Parto), e às 19h (Missa Vespertina)
- **20 Dezembro:** 06h (Missa do Parto), e às 09h30
- Podem adquirir os estandartes de natal a recepção da Igreja ou então no Bazar de Natal.
- O bazar e Natal estará aberto até dia 24 de Dezembro ao Meio - dia
- Lembramos que o Encontro de preparação para o Crisma será na Missa do Parto do dia 20 às 06h.

Missas do Parto às 06h

Dia 15 Dezembro: Missa do Parto: Casa do Povo de S. Martinho 17h30

Dia 16 Dezembro: Missa do Parto: Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, UMa, Isal e Cluny

Dia 17 Dezembro: Escolas e Jardins-de-infância

Dia 18 Dezembro: Serviço Militar – Fanfarra (RG3 Nazaré)

Dia 19 Dezembro: Serviço Hospitalar de Obstetrícia

Dia 20 Dezembro: Comunicação Social e Enfertuna - **Presença do Sr. Bispo**

Dia 21 Dezembro: Polícia de Segurança Pública (PSP)

Dia 22 Dezembro: Centro de Saúde

Dia 23 Dezembro: Comerciantes, Lojistas, Bares, Tascas ...

Dia 24 Dezembro: Catequistas, Confraria, Grupo de Karaté, Vicentinos, voluntários...

O ANÚNCIO

Folha Paroquial

Folha n.º 104 12 a 20 de Dezembro 2009

III Domingo do Advento

Oração de Advento

«Disse João a todos:
Eu, na verdade,
vos baptizo com água,
mas vem o que é mais
poderoso do que eu, do
qual não sou digno de
desatar-lhe as correias
das sandálias; ele vos
baptizará com o Espírito
Santo
e com fogo.»
(Lc 3, 16)

Neste Anuncio:

- Oração do Advento 1
- Cantinho da
Palavra de DEUS 2
- «Que devemos
fazer?» 3
- Informações da
Paróquia 4

Nas trevas acendeu-se uma luz, no deserto clamou uma voz.

Anuncia-se a Boa Nova: o Senhor vai chegar!

Preparai os seus caminhos porque já se aproxima.

Adornai a vossa alma como uma noiva se enfeita para o dia da boda.

Já chega o mensageiro. João baptista não é a luz.

Quando acendemos estas três velas, cada um de nós quer ser uma tocha para que brilheis, chama para que aqueçais.

Vinde, Senhor, salvar-nos, envolvi-nos na vossa luz, aquece-nos no vosso amor!

Cantinho da Palavra de DEUS



P.
Joaquim
Garrido,
P. Manuel
Barbosa,
P. José
Ornelas
Carvalho

O tema deste 3º Domingo pode girar à volta da pergunta: “e nós, que devemos fazer?” Preparar o “caminho” por onde o Senhor vem significa questionar os nossos limites, o nosso egoísmo e comodismo e operar uma verdadeira transformação da nossa vida no sentido de Deus.

O **Evangelho** sugere três aspectos onde essa transformação é necessária: é preciso sair do nosso egoísmo e aprender a partilhar; é preciso quebrar os esquemas de exploração e de imoralidade e proceder com justiça; é preciso renunciar à violência e à prepotência e respeitar absolutamente a dignidade dos nossos irmãos. O Evangelho avisa-nos, ainda, que o cristão é “baptizado no Espírito”, recebe de Deus vida nova e tem de viver de acordo com essa dinâmica.

A **primeira leitura** sugere que, no início, no meio e no fim desse “caminho de conversão”, espera-nos o Deus que nos ama. O seu amor não só perdoa as nossas faltas, mas provoca a conversão, transforma-nos e renova-nos. Daí o convite à alegria: Deus está no meio de nós, ama-nos e, apesar de tudo, insiste em fazer caminho connosco.

A **segunda leitura** insiste nas atitudes correctas que devem marcar a vida de todos os que querem acolher o Senhor: alegria, bondade, oração.

«Que devemos fazer?»



A figura de João Baptista é fascinante. Anuncia Alguém que chega. Nem sequer pronuncia o seu nome, evoca somente alguns dos seus atributos que definem o Seu ser e a Sua missão. Aquele que é anunciado por João Baptista baptizará com Espírito Santo e com o fogo. (SDEC) «Os bens que temos à nossa disposição são sempre

um dom de Deus e, portanto, pertencem a todos: ninguém tem o direito de se apropriar deles em seu benefício exclusivo. As nossas comunidades e nós próprios damos testemunho desta partilha que é sinal do Reino proposto por Jesus? *“Não exerçais violência sobre ninguém”* ... E os actos gratuitos de terrorismo, ainda que sejam mascarados de luta pela libertação? E a exploração de quem trabalha? E as prepotências que se cometem nas repartições públicas, na própria casa e, tantas vezes, nas recepções das nossas igrejas? Neste quadro, é possível acolher Jesus?» (*Portal dos Dehonianos*)

Porque confessar-se a um padre também é pecador?

Embora a conduta do sacerdote não seja exemplar e o seu ministério sacramental seja defeituoso, **ele será sempre um sinal ou instrumento visível de Cristo que age na força do seu Espírito de santidade.** O sacerdote não age em seu próprio nome ou a título pessoal. O ministro principal de todos os sacramentos é Cristo, por cujos méritos eles são administrados; aliás, foi Ele quem os «instituiu» e é Ele quem os torna operantes. Em vez das pessoas se escandalizarem, seria melhor darem graças a Deus que Se adapta à nossa condição humana, em lugar de oprimir-nos com o seu poder de santidade. Deus serve-Se das coisas fracas e até desprezíveis para fazer realçar a sua graça. Não são as qualidades humanas que devem prevalecer no sacramento, para não obscurecer o nível de fé e o primeiro encontro com Deus.

Para muitos fiéis, a maior objecção consiste em ter de submeter os seus pecados ao juízo de um homem. Ora, a confissão dos pecados dirige-se a Deus, como se vê claramente na fórmula: **«Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos...»** Portanto, conclui-se que se compreenda e justifique, como prova visível da confissão a Deus, a INDISPENSABILIDADE da confissão aos irmãos, à Igreja, de que o sacerdote é ministro qualificado, porque a reconciliação com Deus inclui também a reconciliação com a Igreja. O sacerdote anuncia com a palavra a conversão dos pecados **em nome de Cristo» (Pe. Rinaldo Fal-sini)**